

30 MAR 1993

# Gratificação provoca impasse entre Poderes

*Congresso*

**CORREIO BRAZILIENSE**

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), disse que não dará o aumento de 150 por cento na Gratificação de Atividade Legislativa (GAL) aos funcionários da Casa enquanto o Senado não encontrar uma forma de legalizar o reajuste. Ele terá hoje uma reunião com o presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), para discutir o impasse provocado pelo aumento diferenciado.

Cinco dias antes de deixar a presidência do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE) assinou ato elevando a GAL dos cinco mil servidores para 367 por cento do salário-base. A Lei nº 8.448/92 (isonomia salarial) proíbe que seja concedida gratificação por atividade no Legislativo, no Executivo ou no Judiciário acima de 200 por cento. Inocêncio recusou-se a baixar ato igual ao de Benevides,

sob o argumento de que o reajuste era "ilegal".

Na quinta-feira passada os funcionários da Câmara chegaram a paralisar as atividades, além de tentar invadir o gabinete de Inocêncio Oliveira. No empurra-empurra, o segurança Evaldo Pereira da Luz teve a perna direita deslocada. Está numa cadeira de rodas. Inocêncio disse que se concedesse o reajuste igual ao do Senado, ficaria totalmente vulnerável a qualquer ação popular. O ministro do Exército, Zenildo Zoroastro, está questionando na Justiça o aumento do Senado. Com o aumento dado pelo Senado, um funcionário de nível médio passou a ganhar cerca de Cr\$ 55 milhões; um com nível superior e em função de confiança no gabinete de senador chegou a Cr\$ 80 milhões.